



SÍNDROME DA DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA

GEOVANA DORNELAS SATURNINO

RESUMO

A Síndrome da Dilatação Vólvulo- Gástrica (SDVG) é uma torção do estômago em sentido horário considerada grave e possui alta taxa de mortalidade, ela ocorre devido ao aumento do estômago e da rotação do mesmo o que acarreta o baixo débito cardíaco, isquemia cardíaca, acidose metabólica, choque e por último a morte. Dessa forma, objetivou-se realizar um estudo em forma de revisão de literatura sobre a síndrome de dilatação vólvulo gástrica. Foi produzida a pesquisa usando materiais disponíveis tanto em sites como Google acadêmico, Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, PUBVET, Ciência Rural, III JORNACITEC, Journal of Small Animal Practice, além de livros de cirurgia de pequenos animais, abordando sobre o assunto com buscas relacionadas a SDVG, torção gástrica, gastropexia. Diante de toda a análise bibliográfica essa síndrome acarreta diversos distúrbios metabólicos, podendo levar o paciente ao óbito, dessa forma medidas de estabilização são necessárias de imediato, e o encaminhamento para o centro cirúrgico é imprescindível para a solução do problema, o uso do procedimento de gastropexia tem mostrado bons resultados evitando a recidiva da SDVG. Este breve estudo buscou demonstrar a importância dessa doença na clínica de pequenos animais e como um atendimento rápido e um diagnóstico eficaz pode resultar na reversão da doença, sendo que diversos estudos mostram que a cirurgia ainda é o tratamento de escolha para essa enfermidade.

Palavras-chave: Estômago; Torção; Gastropexia; Cirurgia; Mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Dilatação Vólvulo- Gástrica (SDVG) é conhecida como torção gástrica, essa patologia é de origem aguda e grave, possui alto risco de mortalidade em cães, é uma doença que ocorre devido ao aumento exacerbado do estômago em consequência do acúmulo de gás intragástrico, isso leva a rotação dele sobre o eixo, provocando o estrangulamento venoso da veia cava caudal e também da veia porta, essa compressão das veias gera baixa circulação sanguínea gerando choque isquêmico o que prejudica o funcionamento de diversos órgãos (DIAZ et al., 2020). Os órgãos mais acometidos são o coração, intestino, baço, pâncreas, e o próprio estômago, isso ocasiona uma sequência de sinais fisiopatológicos como baixo débito cardíaco, isquemia cardíaca, acidose metabólica, choque e se não tratados a tempo pode acarretar a morte (SHARP; ROZANSKI, 2014).

É uma doença aguda e precisa de intervenção médica e cuidados intensivos (EVANS; ADAMS, 2010). Acomete principalmente raças grandes e gigantes (FOSSUM, 2015). Apesar de não ser comum alguns relatos mostram em raças pequenas (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Diversas causas podem acarretar essa síndrome, alimentos em grandes quantidades sendo oferecidos apenas uma vez ao dia, animais com tórax profundo, alteração genética levando a frouxidão ligamentar, trauma, vômitos, estresse (FOSSUM, 2015). Sinais clínicos comuns

encontrados são: Êmese, dispneia, dilatação abdominal, timpanismo, sialorreia, dor (PEREIRA; FANTE, 2019).

Seu diagnóstico se dá através de anamnese, sinais clínicos, exame radiográfico (principal exame), exames como hemogasometria, dosagem de lactato, hemograma e bioquímico são necessários para avaliar o sistema do animal (PEREIRA; FANTE, 2019). O tratamento inicial é a estabilização do paciente utilizando a técnica de descompressão emergencial com a utilização de cateter de grande calibre levando a reduzir os sintomas apresentados, a oxigenioterapia e a fluidoterapia com cristalóide são indispensáveis. (DIAZ *et al.*, 2020). Para acessar a veia e é indicado utilizar duas vias de preferência no membro torácico com acesso na veia cefálica, é preciso a administração de antibiótico, anti-inflamatório e analgésicos (DIAZ *et al.*, 2020). Geralmente o tratamento empregado é cirúrgico e é necessário avaliar o estômago e o baço caso tenha tecidos necrosados a ressecção é indispensável, descomprimir o estômago e reposicionar anatomicamente é o foco da cirurgia, o uso da técnica de gastropexia evita recidivas, pois fixa o estômago na parede abdominal (PEREIRA; FANTE, 2019). O presente estudo objetiva-se discorrer sobre a SDVG através de uma revisão de literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica através de diversas literaturas disponíveis no meio online como: Google acadêmico, Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, PUBVET, Ciência Rural, III JORNACITEC, Journal of Small Animal Practice, além de leituras de capítulos do livro de cirurgia de pequenos animais que abordavam sobre o assunto. Na pesquisa utilizada foram usadas a descrição “Torção gástrica”, “Síndrome da Dilatação Vólculo- Gástrica”, Gastric Dilatation and Volvulus in Dogs em inglês. Cada artigo foi lido e a síntese de dados foi transcrita visando o rápido entendimento da SDVG.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome da Dilatação Vólculo Gástrica acontece geralmente em órgãos ocos e muita das vezes ocorre a torção no sentido horário desse órgão (PROVIDELO; MOUTINHO, 2014). Os cães com essa síndrome apresentam desconforto abdominal e depressão, às vezes pode ocorrer mimica (êmese) o paciente tenta vomitar, mas não consegue eliminar o conteúdo gástrico, a dor é muito predominante nessa patologia, taquipneia, sinais de choques com aumento do tempo de preenchimento capilar podem estar presentes (JUNIOR; CONESSA; SILVA, 2021). A torção causa a compressão da veia cava caudal e da veia porta levando a isquemia e débito cardíaco, com a hipoperfusão tecidual leva a afetar diversos órgãos como rins, coração, pâncreas, intestino e o próprio estômago (FOSSUM, 2015).

O estômago se distende à medida que acumula fluidos e gases, reações metabólicas podem contribuir para o acúmulo desse, apesar de que o gás na maioria das vezes ocorre da aerofagia (JUNIOR; CONESSA; SILVA, 2021). A dilatação ocorre muitas vezes pela falha mecânica da saída gástrica como a obstrução dos portais esofágicos e pilórico levando a progressão para a torção gástrica (PEREIRA; FANTE, 2019). O tratamento inicial é a estabilização do paciente, além da descompressão com cateter de grande calibre, para depois realizar o tratamento cirúrgico (DIAZ *et al.*, 2020; FOSSUM, 2015).

O diagnóstico se dá através das manifestações clínicas, a rapidez com que acontece a distensão abdominal, recomenda-se fazer a hemogasometria devido esse paciente estar susceptível a sofrer acidose metabólica, hemograma e bioquímico, exames de imagens como radiografia é fundamental para fechar o diagnóstico e é importante realizar a descompressão abdominal antes de realizar o exame de imagem (PROVIDELO; MOUTINHO, 2014). Se

recomenda a dosagem de lactato (FOSSUM, 2015). Diagnósticos diferenciais são levados em consideração como a dilatação gástrica, torção esplênica primária, ruptura diafragmática, pancreatite devido a êmese (PROVIDELO; MOUTINHO, 2014).

O tratamento é preferencialmente cirúrgico para a correção anatômica, e é necessário realizar a gastropexia para evitar recidivas, utilizar antibiótico de amplo espectro, analgésicos como morfina ou tramadol, o cloridrato de metoclopramida auxilia no relaxamento do piloro e o uso de omeprazol como protetor gástrico. Alguns estudos indicam o uso de lidocaína para evitar agravamento dos tecidos gástricos e cardíacos (SILVA *et al.*, 2012).

Métodos profiláticos como manejo alimentar, divisão da refeição em mais vez ao dia em menor quantidade, evitar posicionar a tigela alimentar em uma altura muito elevada, não deixar o animal praticar exercícios após as refeições, ajudar a diminuir o estresse durante a refeição (caso tenha mais de um animal na casa) (PROVIDELO; MOUTINHO, 2014).

4 CONCLUSÃO

O respectivo estudo demonstra a importância do diagnóstico rápido e preciso e como solucionar os sintomas da síndrome da dilatação vólvulo gástrica, pois pode causar grande impacto na saúde do animal. A partir do que foi abordado nesta revisão constata-se que é uma patologia que precisa de estabilização emergencial e opioides para controle da dor, o encaminhamento para o centro cirúrgico ainda é necessária para reverter o caso do paciente, além disso técnica como a gastropexia durante a cirurgia ajuda a fixar o estômago evitando que o animal apresente essa enfermidade novamente.

REFERÊNCIAS

DIAS, Tiago Trindade.; SANTOS, Thais Coza; MAGNABOSCO, Mariana Wilhelm *et al.* Abordagem cirúrgica da síndrome da dilatação vólvulo gástrica em um cão: Relato de caso. **Pubvet**, v. 14, p. 148, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n10a667.1-5>. Acesso em: 20 abr. 2023.

EVANS, K.M.; ADAMS, V.J. Mortality and morbidity due to gastric dilatation-volvulus syndrome in pedigree dogs in the UK. **Journal of Small Animal Practice**, v.51, p.376-381, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.2010.00949.x>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de tecidos moles. In: FOSSUM T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Roca: São Paulo, 2015, 917p.

JUNIOR, Edson Placido.; CONESSA, Rafael; SOUZA, Maria Tereza Mazziero de. Dilatação e vólvulo gástrico em cães – revisão de literatura. 2021. Disponível em: <https://www.fgp.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/ARTIGO-1a-SEVEPE-2021-DILATACAO-E-VOLVULO-GASTRICO-EM-CAES.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLIVEIRA, D. V., ANGELO, A. L. D., SILVA, A. A. B. Dilatação vólvulo gástrica em cão de pequeno porte: Relato de caso. **PUBVET**. V. 14, n 9, a 660, p. 1 – 5. Set – 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n9a660.1-5>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PEREIRA, Mirele.; FANTE, Thamiris Pechutti. Síndrome da dilatação vólvulo-gástrica em cães–revisão de literatura. **R. cient. eletr. Med. Vet**, 2019. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/M1ePpPQeoi585p3_2019-10-

21-9-22-10.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

PROVIDELO, Gilson Avelino.; MOUTINHO, Flavia Quaresma. Fisiopatogenia da síndrome da dilatação volvo-gástrica-revisão de literatura. In: **III JORNACITEC**, São Paulo, 2014.

Disponível em:

<http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/IIIJTC/IIIJTC/paper/view/156/0>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Sérgio Santalucia Ramos.; CASTRO, Jorge Luiz Costa.; CASTRO, Verônica Souza Paiva.; *et al.* Síndrome da dilatação volvo gástrica em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria v. 42, n.1, p. 122-130, jan, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cr/a/CPzTSK3tQkWxFSz7Q3L3zLv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SHARP, C. R.; ROZANSKI, E. A. Cardiovascular and Systemic Effects of Gastric Dilatation and Volvulus in Dogs. **Topics In Companion Animal Medicine**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 67-70, set. 2014. Elsevier BV. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1938973614000427>. Acesso em: 23 abr. 2023.